21 a 22 agosto 2025
CAMPINAS
VALENCIA
19 a 20 junho 2025
XVII SIIU
Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo
DOI: 10.5821/siiu.14191

DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES PARA DEFINIÇÃO DO DISTRITO DE ECONOMIA CRIATIVA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA

CASTOR, Dimitri Costa[1]
NEGRÃO, Ana Gomes[2]
NÓBREGA, Abraão Pinto de Oliveira[3]
ARAÚJO, Maria Laura Vasconcelos[4]

Abstract
This paper discusses an extension project that aims, through a partnership between civil society, academia and municipal management, to contribute through technical/theoretical support to define the most appropriate urban perimeter for the implementation of the creative district for the city of João Pessoa, as well as strategies and guidelines for its operation. Presents the methodology, starting from the bibliographic review on themes, concepts and analyses of related cases; followed by preliminary recognition of the area, and spatialization of defined criteria to obtain a pilot perimeter (experimental empirical scenario); diagnosis of physical aspects based on field research; interviews using semi-structured questionnaires with the general public; and finally the diagnosis followed by definition of the final perimeter and guidelines. The results presented are related to the consolidation of the technical production of the laboratory team LAURBE in partnership with PMJP, through an extension project. At the same time as it generates a strong feeling of belonging and the latent desire that the Creative District of João Pessoa, Paraíba, could consolidate itself as a legal landmark, and, mainly, in space, qualifying the city and providing quality of life.

Keywords: *creative district, creative economy, urban diagnosis, central areas.*

Resumo
Este artigo discute um projeto de extensão que buscou, a partir da parceria entre sociedade civil, academia e gestão municipal, contribuir por meio de suporte técnico/teórico na definição do perímetro urbano mais adequado para a implementação (inicial) do distrito criativo da cidade de João Pessoa, bem como, estratégias e diretrizes para o seu funcionamento. Apresenta a metodologia aplicada que tomou como ponto de partida a revisão bibliográfica sobre temas, conceitos e análises de casos correlatos; seguida de reconhecimento preliminar da área com espacialização de critério definidos para obtenção de perímetro piloto (cenário empírico experimental); diagnóstico de aspectos físicos a partir de visitas de campo; entrevistas por questionários semiestruturados ao público geral em locais específicos da cidade supracitada; e por fim o diagnóstico seguido de definição do perímetro final e diretrizes. Os resultados apresentados relacionam-se com a consolidação da produção técnica da equipe do laboratório LAURBE em parceria com a PMJP, através de um projeto de extensão. Ao

[1] Professor e Pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado (LAURBE), Brasil, https://orcid.org/0000-0002-1775-7785, dimitricastor@hotmail.com.

[2]Professora e Pesquisadora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado (LAURBE), Universidade Federal da Paraíba, Brasil, https://orcid.org/0000-0002-3189-2799, agnegrao@hotmail.com.

[3]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e pesquisador do Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado (LAURBE), Universidade Federal da Paraíba, Brasil, https://orcid.org/0009-0008-9455-1757, abraao.nobrega@academico.ufpb.br.

[4] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo e pesquisadora do Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado (LAURBE), Universidade Federal da Paraíba, Brasil, https://orcid.org/0009-0009-7245-1971, maria.araujo@academico.ufpb.br.

tempo em que gera forte sentimento de pertencimento e o latente desejo que o Distrito Criativo de João Pessoa, Paraíba venha a se consolidar enquanto marco legal, e, principalmente, em espaço, qualificando a cidade e provendo qualidade de vida.

Palavras-chave: *distrito criativo, economia criativa, diagnóstico urbano, áreas centrais.*

Área temática: *Cidade.*
Subárea temática: *Planejamento participativo, políticas e gestão.*

1. Introdução

O tecido urbano tende a se desenvolver com base em linhas de acesso e movimento, determinando percursos e vetores de expansão distintos, acentuados pela lógica de produção e apropriação do espaço e pelas características restritivas do território disponível para a expansão. As noções de totalidade e fragmentação são influenciadas pelo fato das dimensões política e econômica se sobreporem à dimensão social do espaço, podendo resultar em setores “degradados”, a exemplo das áreas centrais, como ocorre em João Pessoa, Paraíba. Ações e esforços cooperados entre sociedade civil, academia e gestores urbanos possuem potencial para apresentar soluções direcionadas à reabilitação dessas áreas.

Neste contexto, surge a discussão dos distritos criativos, como ações localizadas em áreas centrais degradadas, como estratégias para auxiliar na reabilitação urbana, sendo vistos como estruturas em rede cujo objetivo é promover o desenvolvimento da economia criativa através da aproximação espacial de empreendedores de setores criativos. Nos âmbitos nacionais e internacionais, há exemplos de cidades que elegeram um perímetro urbano de valor histórico e cultural para a inserção de medidas que visam o estímulo à economia criativa.

As cidades criativas conjugam componentes que tendem a torná-las atrativas, principalmente, para os usuários locais. Possuem como base o capital cultural, sendo considerados espaços propícios ao desenvolvimento das artes em geral, e, que privilegiam a autenticidade das vivências culturais. Em 2017, João Pessoa foi anunciada pela UNESCO como "Cidade Criativa" nas categorias artesanato e artesanato popular, design e gastronomia. São estas discussões que norteiam o presente artigo.

2. Objetivos

O objetivo foi contribuir, por meio de esforços coordenados, com a criação de um Distrito Criativo; a partir da definição de um perímetro urbano, através do diagnóstico de aspectos físicos e sociais; considerando as pré-existências, potencialidades e fragilidades do Centro de João Pessoa-PB; bem como, a elaboração de diretrizes em caráter sugestivo, para a criação do marco legal e seu estabelecimento na cidade citada.

3. Desenvolvimento do projeto

O presente capítulo é estruturado a partir do aporte teórico conceitual (3.1) necessário para o desenvolvimento da proposta em questão, seguido da apresentação dos aspectos metodológicos (3.2) e por fim, do diagnóstico elaborado (3.3).

3.1. Aporte teórico conceitual

Neste item são apresentados alguns conceitos-chave e discussões que embasam o presente projeto através de pesquisa bibliográfica referente à expansão do centro principal; distrito criativo; e análises de casos correlatos de distritos criativos.

3.1.1. Expansão do centro principal

A partir de meados do século XX, o crescimento populacional da maioria das cidades resultou no processo de expansão do centro principal, através da absorção de suas áreas limítrofes e do afastamento da sua população residente. Esse processo não aconteceu de forma homogênea, revelando dentro do tecido urbano, uma heterogeneidade que muitas vezes viabilizou a existência de áreas de degradação – vazios urbanos – e, em outros casos, a rápida ou gradativa transformação do

uso residencial de padrão médio ou alto, em uso comercial e de serviços, permitindo convivência temporal dos usos (Sposito, 1991).

Villaça (1998) afirma que a questão da diversidade e dosagem equilibrada de comércio e serviços é importante, pois gera centros especializados. O autor destaca que tais centros frequentemente atendem a toda a área metropolitana, ou a maior parte dela, como faz o centro principal, porém, precisamente por sua especialização, são utilizados com menor frequência ou por um menor número de usuários, enquanto o centro principal exerce uma atração ou polarização mais constante sobre um número maior de pessoas.

Sposito (1991) coloca que até meados da década de 1970, grande parte das cidades brasileiras tinha praticamente um centro único e monopolizador, com forte concentração de atividades comerciais e de serviços. Analogamente, Villaça (1998) afirma que neste mesmo período, os centros das metrópoles – com algumas exceções – já estavam bastante abandonados, principalmente como local de compras, diversão e escritórios dos profissionais liberais da burguesia. Este ainda afirma que tal processo pode ser entendido ideologicamente como a decadência do centro, que é representada pela sua tomada por parte das camadas populares, ou seja, pela maioria da população. Nessas condições, sendo o centro realmente da maioria, ele é o centro da cidade – de todos – que, para a classe de maior poder aquisitivo, representou a decadência desse espaço.

3.1.2. Distrito criativo

As cidades criativas conformam um conjunto de componentes que tendem a torná-las atrativas, tanto para moradores, quanto para turistas. A base é o capital cultural, sendo considerados espaços propícios ao desenvolvimento das artes em geral, e que, privilegiam a autenticidade das vivências culturais (Emmendoerfer e Ashton, 2014). Segundo Rocha e Santos (2020), as cidades criativas possibilitam a participação de qualquer cidadão, desde que ele tenha vontade e capacidade para pensar e agir dentro desse espaço, existindo múltiplas possibilidades de integração. Apontam também que para entender as cidades criativas, é necessário elucidar o significado de economia criativa, pois o surgimento de ambas está relacionado.

A definição de economia criativa começa a ser desenvolvida em meados dos anos 1970, influenciada pelo processo de desindustrialização das grandes cidades norte-americanas, como Los Angeles e Nova York, e em 1990, em países britânicos industrializados, com intuito de alavancar negócios através da inserção de distritos criativos, apontam Cativelli e Teixeira (2019). O distrito criativo tem fundamentação nas atividades de economia criativa, reunião de negócios baseados no capital intelectual, cultural e na criatividade, que gera valor econômico em determinado espaço (Cativelli e Teixeira, 2019). A criação dos distritos criativos também pode estar relacionada com estratégias para a reabilitação urbana, vistos como estruturas em rede cujo objetivo é promover o desenvolvimento da economia criativa através da aproximação espacial de empreendedores de setores criativos.

3.1.3. Casos Correlatos

Uma breve análise de casos correlatos foi realizada com o objetivo de aumentar a familiaridade dos envolvidos com o objeto de trabalho, sendo abordados um distrito de economia criativa no contexto do Brasil – Distrito C – e outro na América Latina – El Perpetuo Socorro.

O caso do Distrito C em Porto Alegre-RS caracteriza-se por conceitualmente não buscar a transformação do território em uma região predominantemente de economia criativa, e sim em uma área em que os artistas e empreendedores sejam parte de um ecossistema maior, que inclui o tecido comercial tradicional desses bairros, bem como os moradores. A região não é domínio de apenas um desses coletivos, mas todos convivem juntos e podem encontrar objetivos comuns para a melhoria e desenvolvimento da região. Não existe um perímetro rígido; não há limites administrativos, para não ser uma área de exclusão; não se trata de um projeto de bairro, como normalmente são as associações de bairro, comerciais ou de moradores. Caracteriza-se por ser um ambiente urbano de criatividade, conhecimento e inovação a partir da própria comunidade criativa já estabelecida.

Assim, busca uma forma de polo criativo, sendo um parque urbano aberto de economia criativa e setores econômicos relacionados; como a economia do conhecimento e da experiência. Neste conceito convivem, em um mesmo território, locais de trabalho, moradia, patrimônio histórico, educação, espaços verdes e de lazer.

O segundo caso abordado foi o El Perpetuo Socorro em Medellín. Esta cidade colombiana foi durante as décadas de 1980 e 1990 um local extremamente violento, de caos urbano e baixa qualidade de vida.

Ao longo das últimas décadas vem passando por transformações estruturais e se modificado completamente. É um grande exemplo de como intervenções urbanas associadas a ações de governança podem gerar uma cidade completamente “nova”.

O fragmento urbano citado teve forte investimento em transporte público. Houve alocação de recursos para arte urbana, e planejamento de uma agenda cultural permanente e diversificada. O conceito de urbanismo tático foi amplamente aplicado, em grande diversidade de espaços. Por fim, os usos foram estruturados de acordo com a vocação da área, sendo: cafés, oficinas, estúdios de fotografia, dança e música, coworkings, restaurantes, centros de inovação, construtoras etc.

Assim, considerando as características e conceitos apresentados nos casos supracitados, definiu-se um ponto de partida e exemplos de boas práticas que deveriam nortear a proposição do distrito de economia criativa na cidade de João Pessoa.

3.2. Aspectos metodológicos

O presente trabalho tomou como ponto de partida a revisão bibliográfica sobre temas e conceitos essenciais para entendimento do objeto trabalhado, seguida por breve análise de casos correlatos. Adotou-se como base metodológica: a) definição de um cenário empírico experimental (piloto) seguido por, b) diagnóstico de aspectos físicos a partir de visitas de campo, e posteriormente de c) entrevistas por questionários semi-estruturados ao público geral em locais específicos da cidade de João Pessoa, abaixo a Figura 1 apresenta um diagrama síntese da estrutura metodológica adotada.



Fig. 1 *Estrutura metodológica adotada*. Fonte: Autores (2023)

O processo aconteceu de forma colaborativa, com momentos de discussão entre professores, estudantes e colaboradores do LAURBE; bem como membros da SEDEST/PMJP. Ainda foram realizadas reuniões com membros de outras secretarias da PMJP, buscando entender as interfaces entre a proposição do Distrito Criativo e outras ações/projetos. Por fim, em dois momentos houve reunião com o Perfeito da cidade, junto a sua equipe de gabinete, para acompanhamento do processo. A seguir, estão descritas as etapas supracitadas de forma mais detalhada.

3.2.1. Piloto

Foi definido que haveria como o principal produto final desta extensão a definição de um perímetro para o distrito em questão, no Centro de João Pessoa. No entanto como iniciar, e quais critérios? Durante uma das reuniões com a equipe do LABIN, solicitou-se que as ações/projetos das demais secretarias da PMJP que estivessem planejadas ou em execução na região do centro da cidade fossem levantadas (PMJP, 2023). Com estas informações, foi possível espacializar graficamente a localização de tais ações e projetos, como visto abaixo na Figura 2.

DOI: 10.5821/siiu.14191

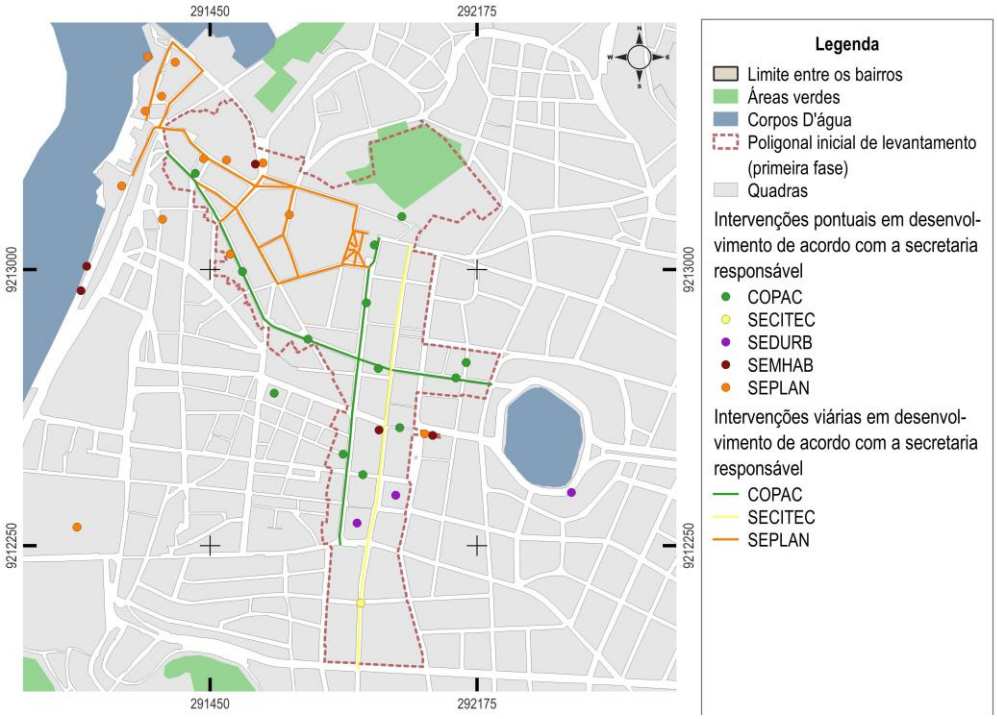


Fig. 2 *Ações e projetos das secretarias da PMJP*. Fonte: Autores (2023)

Utilizando-se da associação das poligonais de tombamento definidas pelo IPHAN e IPHAEP para o centro histórico de João Pessoa, e as ações/projetos supracitados; foi elaborado um *Heat Map* (Figura 3) com o auxílio do software Quantum GIS, de modo a obter-se uma poligonal inicial chamada de piloto, apresentada em sequência (Figura 4). Desta forma, o universo de estudo inicial é caracterizado por um recorte com 1070 lotes urbanos.

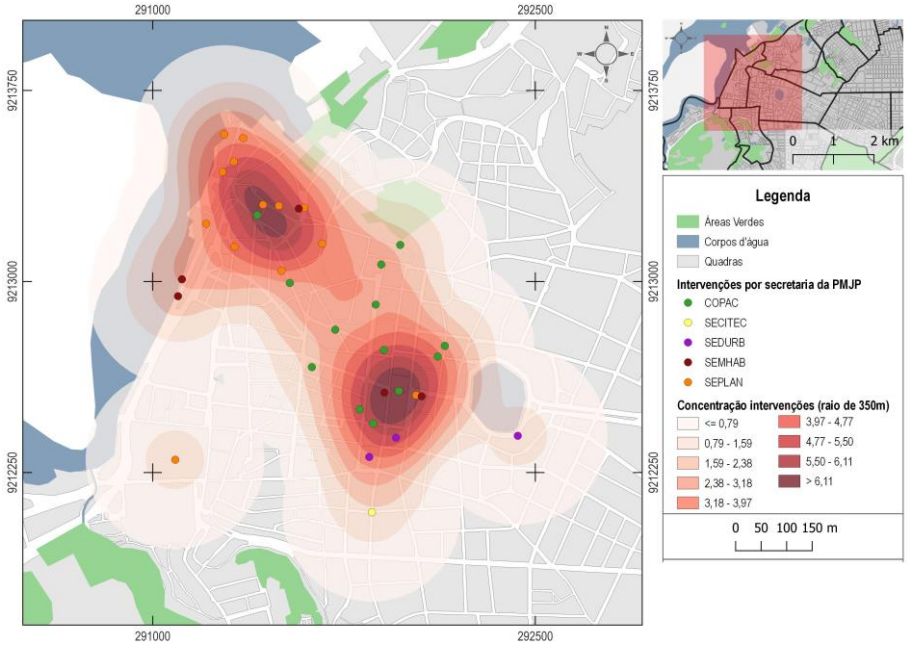


Fig. 3 *Heat Map das ações e projetos das secretarias da PMJP*. Fonte: Autores (2023)

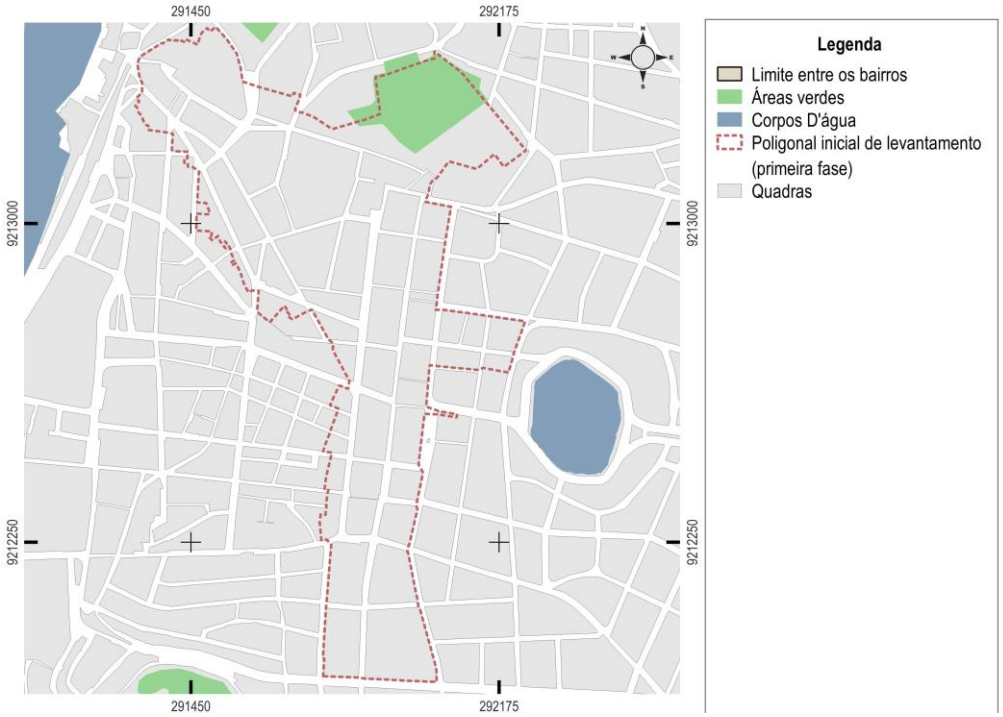


Fig. 4 *Poligonal piloto*. Fonte: Autores (2023)

3.2.2. O diagnóstico físico

Partindo da poligonal piloto, foi possível definir o recorte físico a ser estudado, e para tal, foram definidos quais aspectos físicos seriam abordados. Foram elaboradas duas fichas para levantamento *in loco*, e a equipe foi dividida em grupos para os trabalhos de campo. A primeira ficha, estruturada em quatro campos, tratou de: 1) Aspectos Gerais – questões infraestruturais (existência de água, esgoto, energia elétrica, cabeamento, gás, iluminação pública, faixa de pedestres e paradas de ônibus; 2) Vias – tipo, nome, quadra, pavimentação e modal predominante; 3) Equipamentos Comunitários – existência destes itens através da classificação: religioso, educação, saúde, segurança, lazer e outro; 4) Calçadas – se existem ou não, grau de acessibilidade, quais elementos de acessibilidade e pavimentação.

A segunda ficha também foi pensada em quatro campos: 1) Uso e Ocupação do Solo – identificação do uso de cada lote como: residencial, comercial, serviço, misto, institucional, vazio, espaços públicos ou ocupação espontânea; 2) Gabarito – quantidade de pavimentos; 3) Vacância – total ou parcial; 4) Interface Urbana – se permeável ou impermeável física e visualmente. Estes aspectos foram pensados de modo a permitir a compreensão dos atributos físicos do fragmento urbano tratado como piloto no então momento de desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, as fichas foram planilhadas no Microsoft Excel e importadas no Quantum GIS, permitindo gerar a espacialização das informações levantadas; e posteriormente gerados mapas de diagnóstico dos aspectos físicos.

3.2.3. As entrevistas

Apenas os dados físicos da área estudada não seriam suficientes para compreender efetivamente a realidade local; e seria necessário ouvir tanto os moradores do Centro, quanto os usuários deste espaço. Assim, foram adotados locais diferentes na cidade, em dias diferentes da semana, e em horários distintos, buscando uma amostragem mais plural. Como estratégia metodológica, foi elaborado um questionário a ser aplicado através de abordagem direta nos espaços públicos eleitos para a coleta de dados. Estes foram feitos e preenchidos pelo Google Forms, e os membros da equipe usaram *smart phones* e *tablets* para preencher os dados ao entrevistar as pessoas.

3.3. Diagnóstico

No presente item são apresentados os mapas gerados e analisados na esfera física, e os dados obtidos com as entrevistas por questionários na esfera social.

3.3.1. Esfera física:

A análise física foi iniciada pelo estudo da quantidade, natureza e distribuição dos equipamentos comunitários na poligonal de estudo, onde se identificou 27 lotes com estes equipamentos do total de 1070 estudados.

Os números supracitados são aparentemente pequenos, mas se considerados em termos de área ocupada percebe-se que eles são relevantes e contribuem para qualificação do objeto de estudo. Edifícios relacionados à Saúde e Educação predominam, seguidos por equipamentos de lazer e cultura, e em menor número Praças e edificações ligadas a Tecnologia, Assistência Social, Centro Comunitário e Justiça. Ver Figura 5.

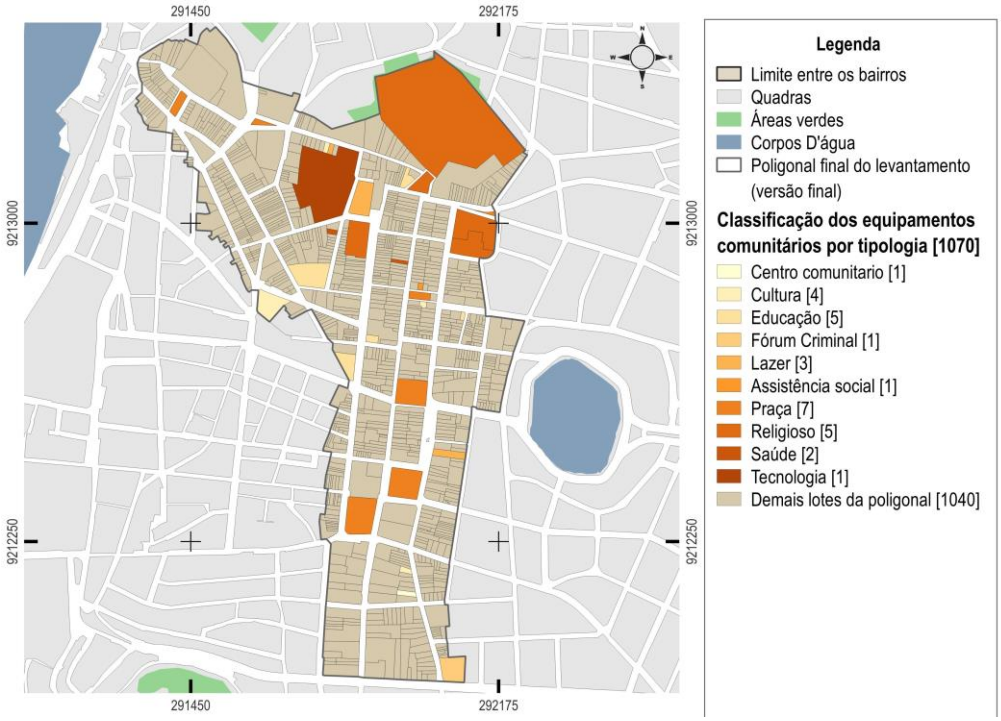


Fig. 5 *Equipamentos comunitários na poligonal piloto*. Fonte: Autores (2024)

Como visto na Figura 6 abaixo, apenas 50 dos 1070 lotes não possuem calçadas pavimentadas, e desses 42 não possuem calçada de forma alguma, ou seja, facejam espaços públicos e vias de circulação; número relativamente baixo e que corrobora o estado de consolidação urbana da área.

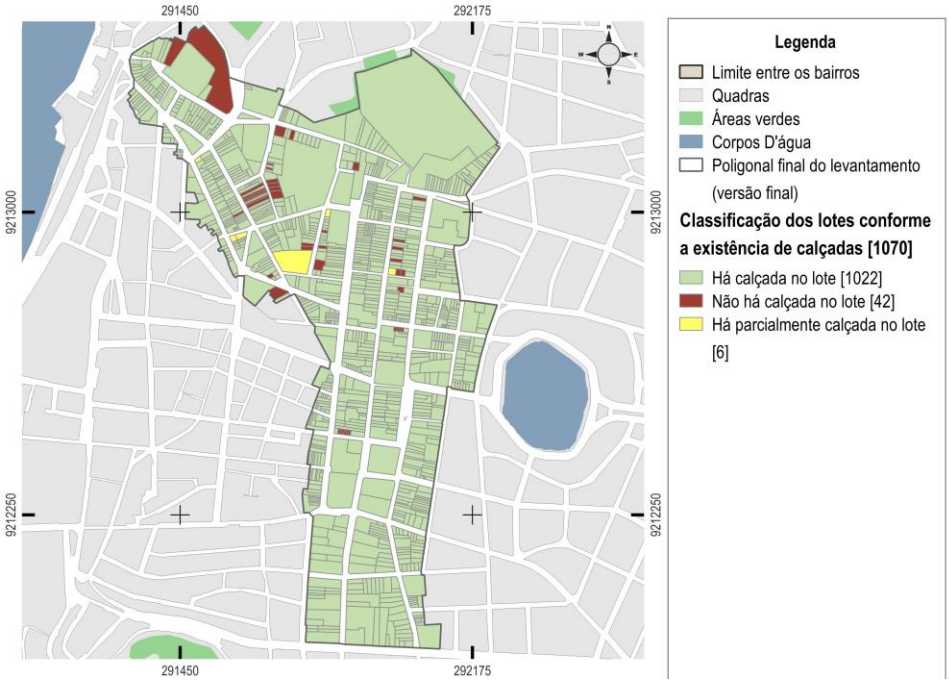


Fig. 6 *Caracterização das calçadas*. Fonte: Autores (2024)

Os usos predominantes são aqueles ligados às atividades de Comércio, Habitação e Institucional; sendo visível no mapa da Figura 7, quão variados são os usos na área de estudo.

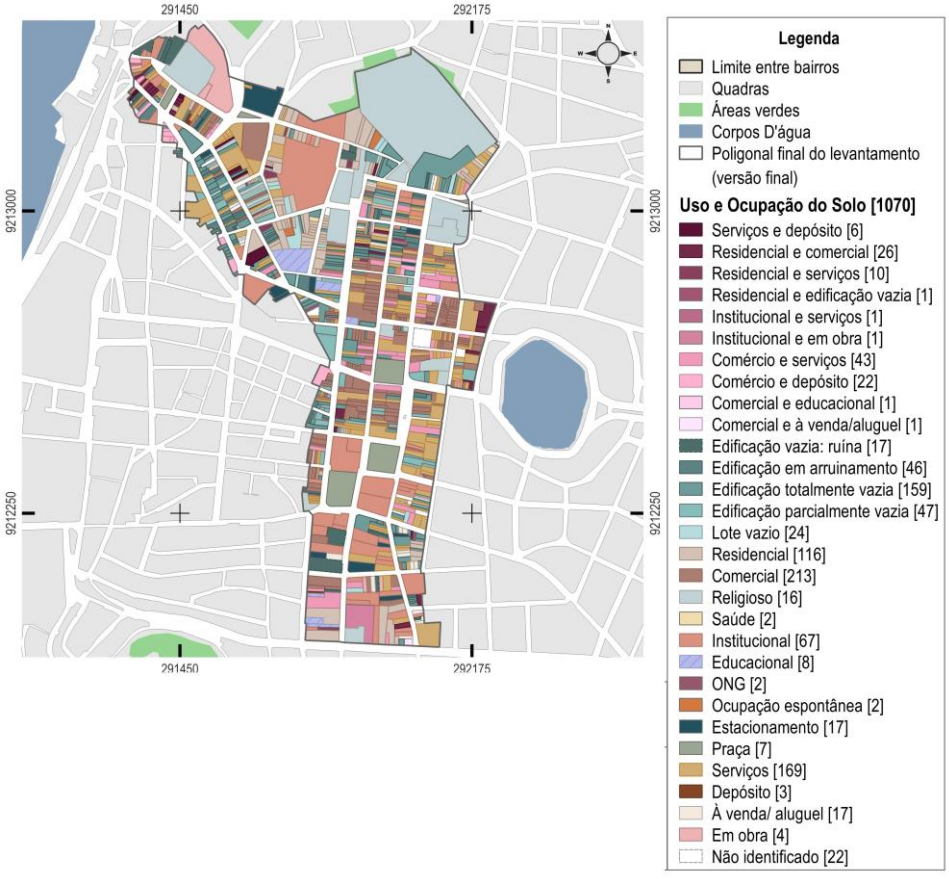


Fig. 7 *Uso do solo da poligonal*. Fonte: Autores (2024)

Ao analisar os dados é possível perceber que o uso Comercial (213 lotes), ou este uso associado a outros (98 lotes), totaliza 311 lotes ou 29% de todo o universo de estudo, sendo o mais predominante. Em seguida, surpreende de forma negativa, a quantidade de lotes com edificações vazias em ruína ou arruinamento (63 lotes), totalmente vazias (159 lotes) ou parcialmente vazias (28 lotes), com o total de 250 lotes ou 23,3%. Este dado é de extrema importância, pois mostra o grau de abandono e deterioramento em que se encontra o setor. O gráfico da Figura 8 ilustra os principais usos.

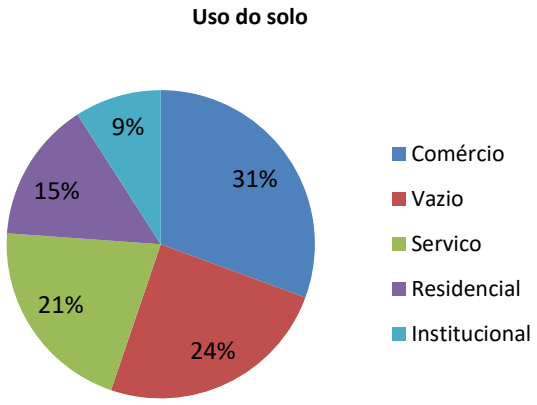


Fig. 8 *Gráfico de pizza dos principais usos do solo da poligonal*. Fonte: Autores (2024)

Os usos ligados à prestação de Serviços (169 lotes), ou deste junto a algum outro uso (43 lotes), representam um total de 212 lotes (19,8%), sendo de grande relevância. Ainda discutindo os principais usos, 113 lotes são exclusivamente residenciais, ou associados a outros usos (37 lotes), perfazem 150 lotes (14%) com fins de moradia. Estes dados sugerem ser crucial na proposição do Distrito Criativo, aumentar e qualificar a oferta de moradia na área de estudo.

Uma variável morfológica analisada foi o gabarito edificado. O mapa da Figura 9 ilustra tal questão.

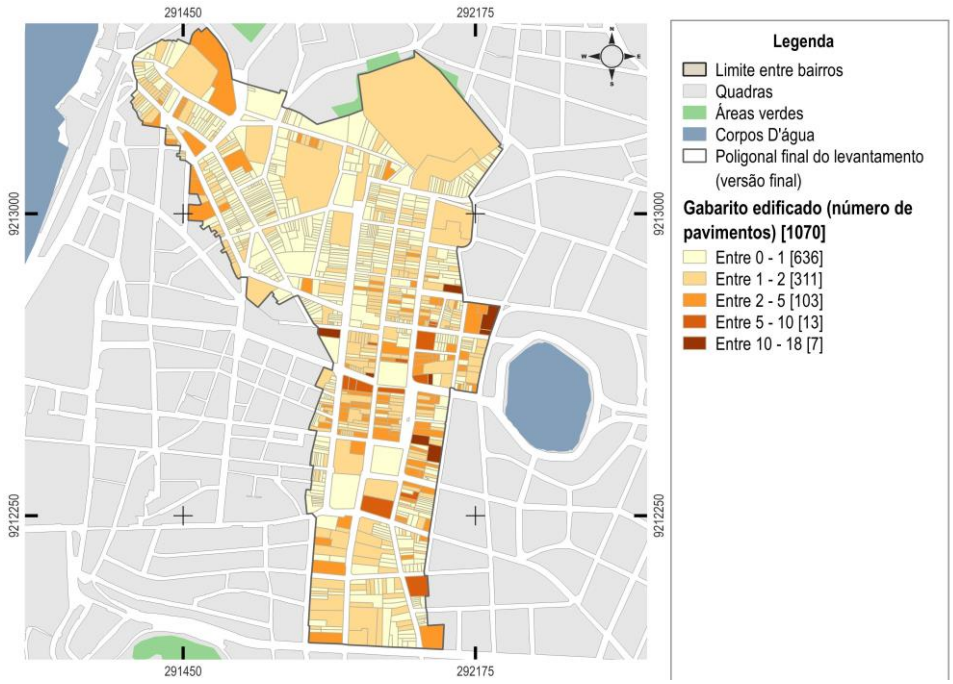


Fig. 9 *Gabarito construído da poligonal*. Fonte: Autores (2024)

Foi possível observar que 636 lotes (59,4%) tem pavimento único; 311 (29%) possuem até dois pavimentos e 103 lotes com até cinco pavimentos (9,6%). Desse modo, é possível afirmar que a área em questão se caracteriza por uma ocupação intensa do solo, mas com baixo grau de verticalização.

Buscou-se identificar quais usos relacionados à economia criativa já existiam na área de estudo, como sintetizado abaixo (Figura 10). No universo dos 47 lotes identificados com tais usos, Gastronomia foi mais recorrente, seguido de moda e artes visuais; e, menos relevante, design, arquitetura e artesanato. Esse foi um fator importante na escolha do perímetro proposto.

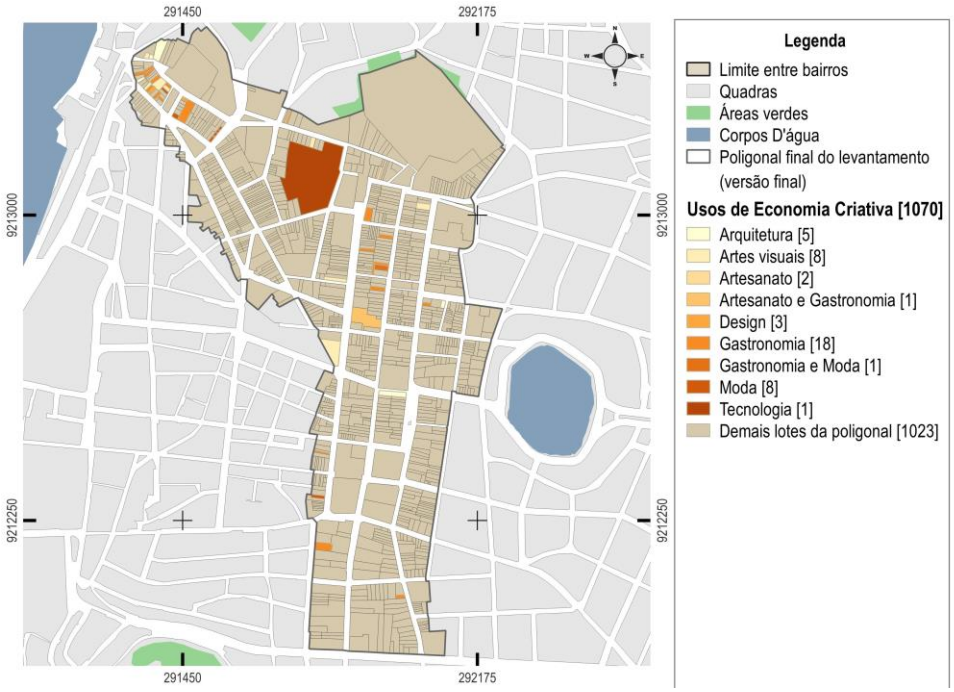


Fig. 10 *Usos de economia criativa existentes na poligonal*. Fonte: Autores (2024)

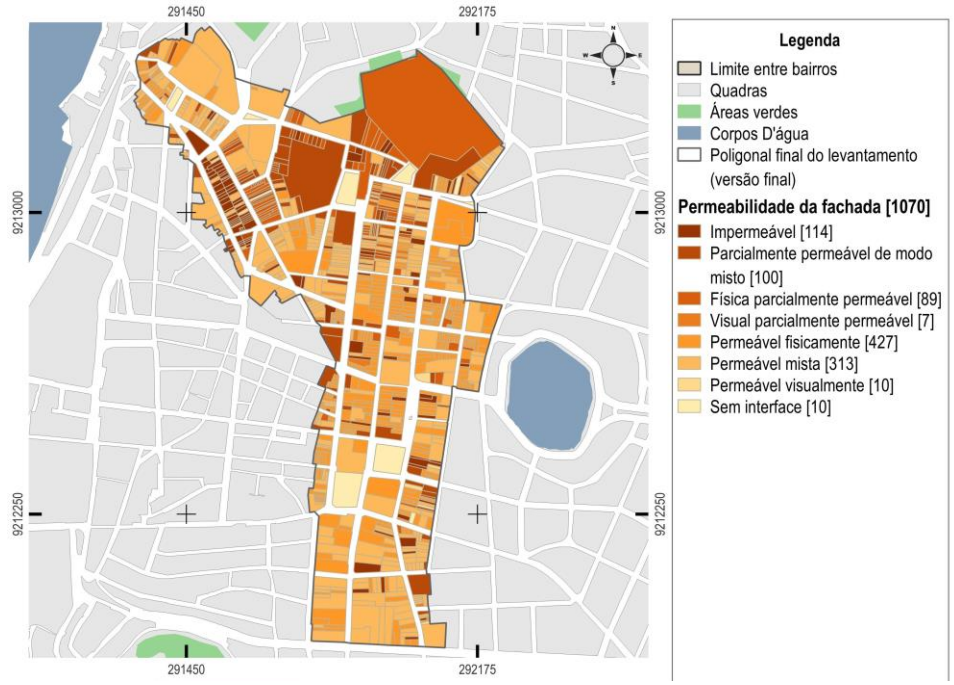


Fig. 11 *Permeabilidade das fachadas na poligonal*. Fonte: Autores (2024)

O estudo da permeabilidade das fachadas indica, de forma indireta, a potencialidade dos edifícios em gerar vitalidade urbana, de permitir a circulação de pessoas, e a atratividade para os usuários. Ao observarmos o mapa acima (Figura 11), percebemos que a maioria dos lotes com impermeabilidade física e visual, encontram-se na porção norte, enfatizando a necessidade de intervenção nesta área, validando a proposta do Distrito como amenizador desse cenário desfavorável atualmente existente.

3.3.2. Esfera social

Como previamente apontado adotou-se como estratégia para obtenção de uma amostragem mais significativa, a aplicação dos questionários em locais, dia e horários distintos. Como pode ser visto no gráfico abaixo (Figura 12), foram seis locais de entrevistas ao público em geral, quarto destes dentro do Centro, um na Orla e outro no Setor Sul da cidade de João Pessoa.

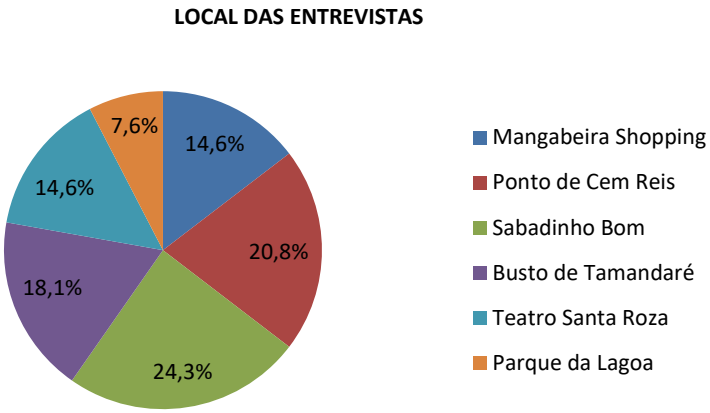


Fig. 12 *Gráfico com local de aplicação das entrevistas*. Fonte: Autores (2024)

O universo de entrevistados foi de 145 (cento e quarenta e cinco) respondentes válidos – todas as respostas de forma correta – o que inicialmente pode parecer um número pequeno, mas que estatisticamente representa 85% de credibilidade e 5% de margem de erro. Os questionários possuíram questões fechadas de múltipla escolha que foram sistematizadas através de gráficos.

Qual o ramo da economia criativa *mais* representa o Centro? Como sintetizado no gráfico abaixo (Figura 13) percebe-se que houve grande paridade entre Artesanato e Arte Popular (31,9%) e Gastronomia (31,3%). Ambos consideravelmente acima de Música, e Design e Arquitetura (17,4%). Nenhum dos respondentes assinalou Artes Visuais e Midiáticas, ou Literatura.

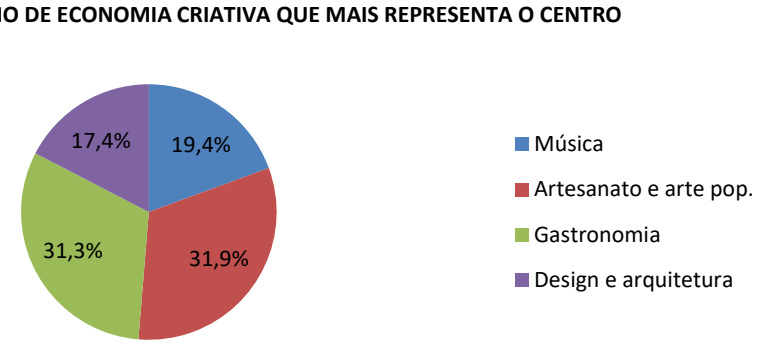


Fig. 13 *Gráfico dos ramos da economia criativa que mais representam o Centro*. Fonte: Autores (2024)

Em contrapartida, o gráfico a seguir (Figura 14) traz as respostas à pergunta: **Qual o ramo da economia criativa *menos* representa o Centro?** Percebe-se a coerência dos resultados, uma vez que as atividades que na questão anterior não foram citadas aparecem agora, com grande expressão. Esta questão não faz apenas uma dialética com a anterior, permite principalmente ver como Artesanato e Arte Popular, junto a Música, são as que mais caracterizam o Centro.

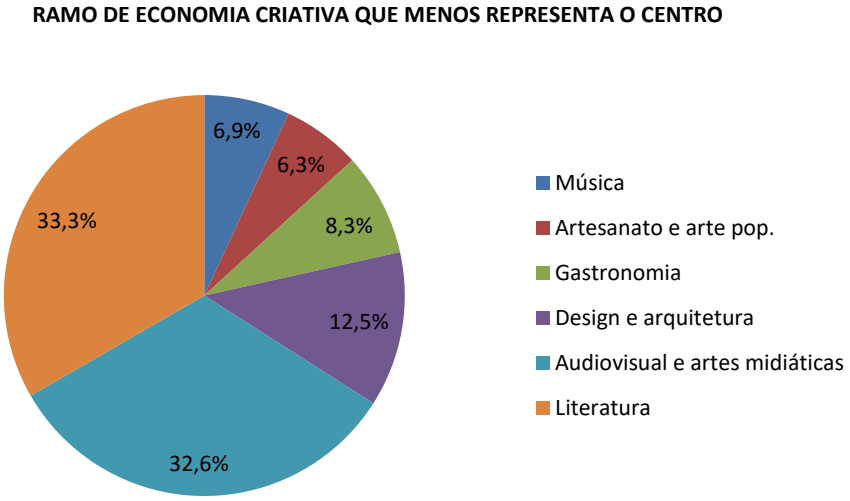


Fig. 14 *Gráfico dos ramos da economia criativa que menos representam o Centro*. Fonte: Autores (2024)

A terceira questão interpelou os entrevistados com: **Qual o ramo da economia criativa você mais utiliza no Centro?** Esta permitiu entender o que de fato os usuários desfrutam enquanto economia criativa na área de estudo. Gastronomia foi a mais consumida pelos entrevistados, com 38,2%, seguida de Artesanato e Arte Popular (29,2%). Ver Figura 15.

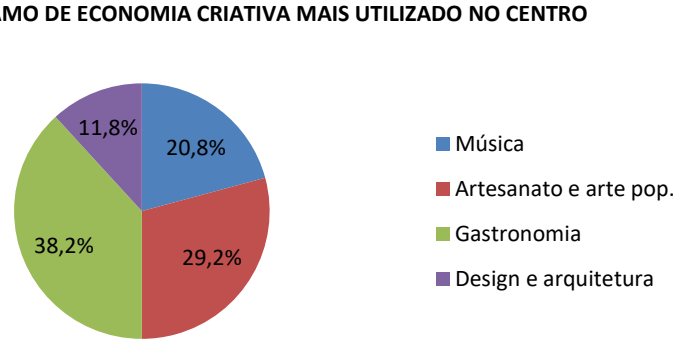


Fig. 15 *Gráfico dos ramos da economia criativa mais utilizados no Centro*. Fonte: Autores (2024)

O próximo gráfico (Figura 16) representa, as respostas à pergunta: **Qual a situação do Centro?** Os achados apontaram uma triste realidade percebida tanto pelos moradores de João Pessoa quanto visitantes: o Centro está em péssima situação (13,2%), ou ruim (50,7%), quanto a seus atributos físicos e sociais. Considerando que ambas são negativas, ao juntarmos os dados vemos que 63,9% dos entrevistados veem o atual estado do Centro como desqualificado.

DOI: 10.5821/siiu.14191

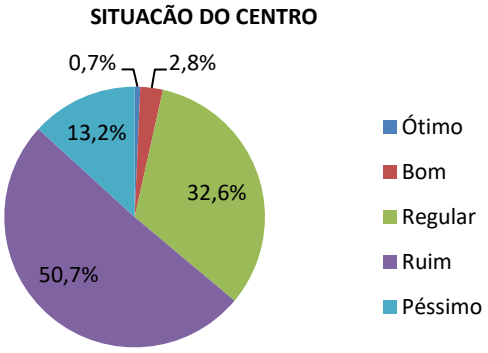


Fig. 16 *Gráfico da atual situação do Centro*. Fonte: Autores (2024)

Por fim, perguntou-se aos entrevistados se estes eram moradores do Centro. As respostas apontaram que 10,4% dos entrevistados moravam no Centro. Considerando que aproximadamente três quartos da amostragem vieram de entrevistas dentro do Centro, preocupa o baixo número de residentes que participaram das entrevistas. Uma das hipóteses é que de fato há proporcionalmente poucos moradores, e que várias das atividades que ocorrem no Centro não contemplam os próprios moradores do bairro. Ver Figura 17.

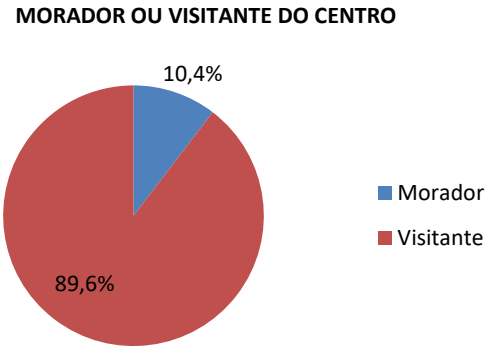


Fig. 17 *Gráfico dos moradores e visitantes do Centro*. Fonte: Autores (2024)

4. Resultados

Considerando os atributos físicos abordados no diagnóstico e os dados obtidos nas entrevistas, percebe-se como setor mais viável para definição do perímetro do Distrito Criativo, a porção norte da poligonal de estudo. Os usos são adequados, há concentração de usos já ligados à economia criativa, gabarito edificado pouco verticalizado, equipamentos comunitários favoráveis, edifícios carentes de qualificação devido ao estado de arruinamento, por estarem vazios ou com baixa permeabilidade física e visual, que implica no comprometimento da vitalidade urbana.

A partir da sobreposição dos dados obtidos durante o diagnóstico, e com auxílio de *heat maps*, ficou definido um perímetro específico para o Distrito Criativo de João Pessoa, como visto abaixo na Figura 18.

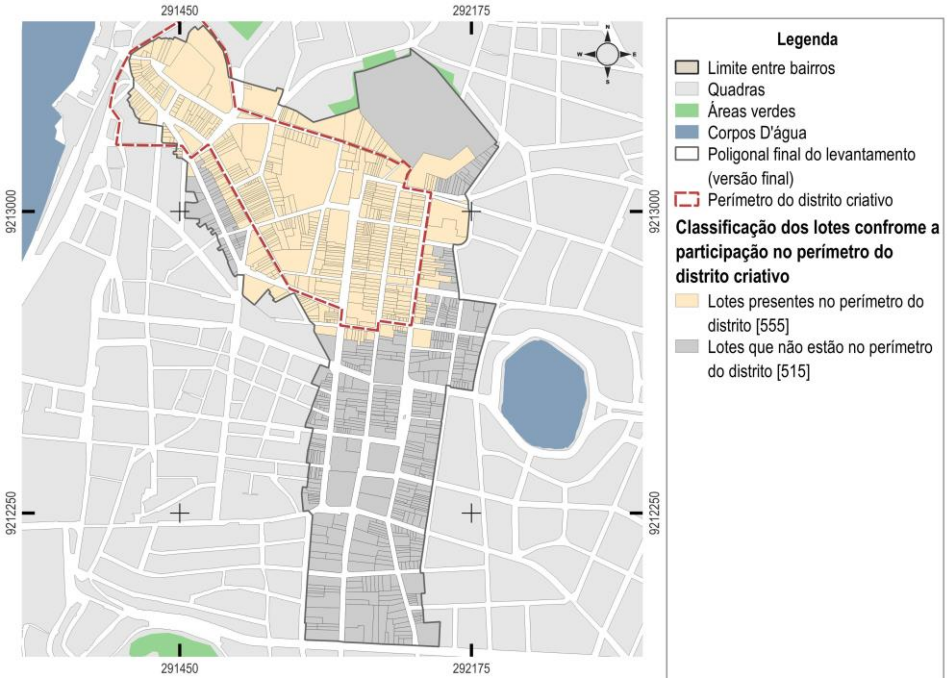


Fig. 18 *Definição final da poligonal do Distrito Criativo*. Fonte: Autores (2024)

Todos os lotes inseridos dentro do perímetro apresentado fazem parte da proposta, bem como, os lotes lindeiros às vias que delimitam o Distrito. O universo de estudo inicial de 1070 lotes passou a ser de 555 na poligonal definitiva. Foram apontas diretrizes, em nível de sugestão, para a criação do marco legal e efetiva execução do Distrito Criativo, para tal, faz-se o uso de mapas comentados.

Os mapas supracitados foram aqui chamados de Masterplan, sem a pretensão de por definição se caracterizarem como um masterplan completo. As diretrizes foram organizadas nos eixos temáticos: Ambiental, Infraestrutura, Gestão e Mobilidade. Abaixo a Figura 19 apresenta o primeiro destes eixos.



Fig. 19 *Diretrizes do eixo ambiental*. Fonte: Autores (2024)

No eixo Ambiental, como visto acima, observou-se que áreas que já possuem algum maciço arbóreo devem ser mantidas e se possível, qualificadas. Foram identificados dois pontos que devem ser arborizados. Sugeriu-se que a Avenida General Osório tivesse complementação em relação à atual

arborização, mantendo-a moderadamente adensada nesse sentido. As Ruas Duque de Caxias e Visconde de Pelotas, devido às calçadas demasiadamente estreitas, e impacto sobre as fachadas de edifícios tombados, deveriam ser mantidas sem adensamento arbóreo significativo. Devem ser consideradas espécies nativas sempre que haja a inserção de uma nova árvore, e em caso de real necessidade de corte de alguma já existente, que seja imediata a substituição por um novo exemplar.

No eixo de Infraestrutura, foram destacados principalmente os aspectos relacionados às calçadas. Na Figura 20, percebe-se que vários setores não possuem calçadas, e sugeriu-se que elas sejam construídas na implantação do Distrito. Houve destaque para um pequeno trecho em que a acessibilidade é particularmente comprometida, e deve ser analisado com a devida atenção. Houve ainda sugestão de aumento na largura das calçadas da Rua Duque de Caxias e Visconde de Pelotas.

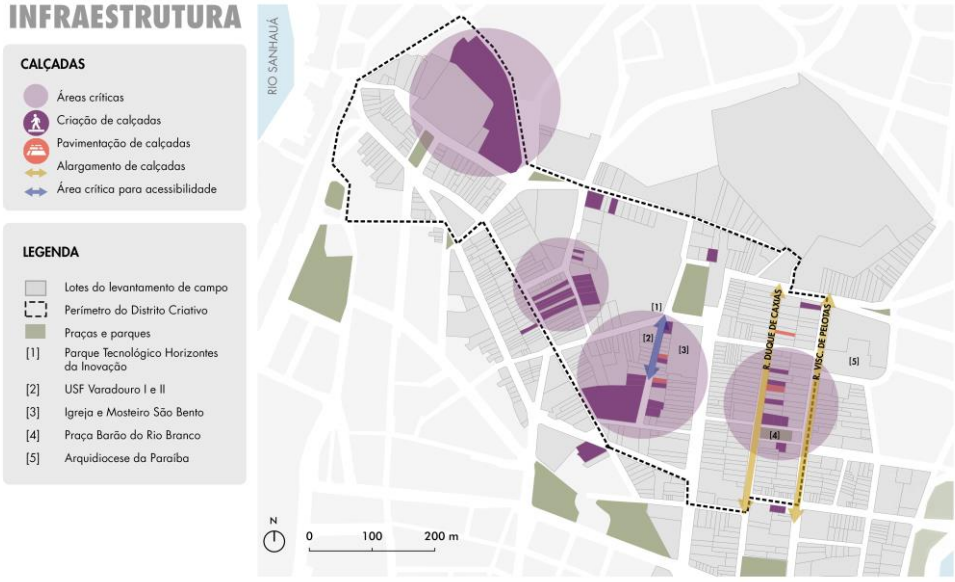


Fig. 20 *Diretrizes do eixo infraestrutura*. Fonte: Autores (2024)

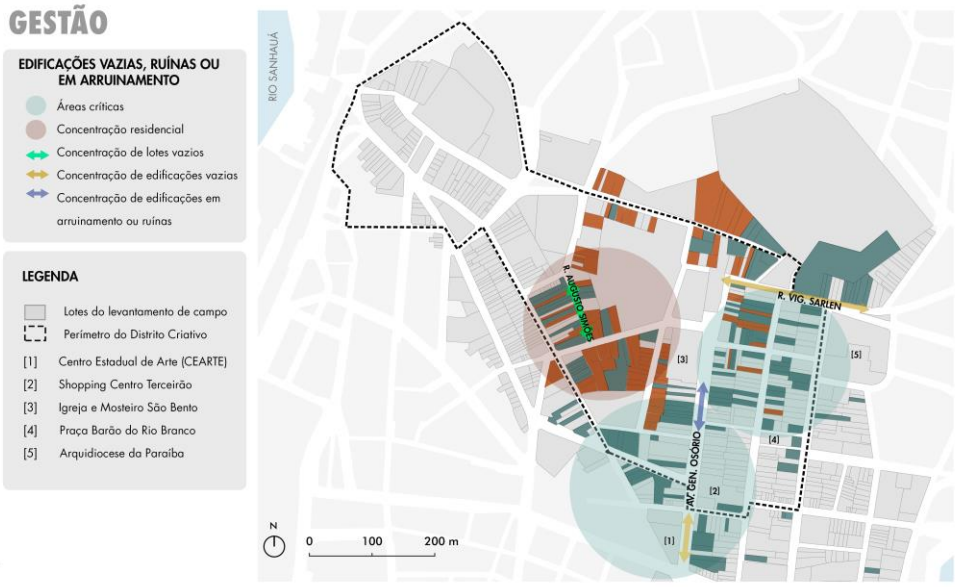


Fig. 21 *Diretrizes do eixo gestão*. Fonte: Autores (2024)

Em relação ao eixo de Gestão, foram mapeadas as áreas com situação mais crítica em relação à vacância e arruinamento das edificações, como visto acima (Figura 21); assim como o setor com maior

concentração de edificações residenciais. Estas informações devem ser consideradas quando elaborado o marco legal do Distrito Criativo, direcionando de forma responsável os usos e incentivos.

Por fim, em relação ao eixo de Mobilidade, as diretrizes propostas buscaram interface com o Programa de Mobilidade e Desenvolvimento Urbano, Integrado e Sustentável/PMJP, projeto já elaborado por uma de suas secretarias. Na Avenida General Osório foi proposta a redução de vagas de estacionamento, que atualmente é intensamente ocupada, desde a Basílica de Nossa Senhora até a Avenida Guedes Pereira; e se considera a inserção de ciclovia ou ciclofaixa. Esta deve permitir conexão entre os principais equipamentos, praças e edifícios de valor histórico, de modo a possibilitar um "roteiro" para o ciclista, e não apenas para fins de mobilidade. Para a Visconde de Pelotas, em consonância com a proposta supracitada de alargamento das calçadas, sugeriu-se a redução de vagas de estacionamento na via. Nesse sentido passaria a existir possibilidade de implantação de parklets, arborização, ciclofaixa etc.

A última diretriz proposta foi a inserção de transporte público no setor, já que a área é desprovida deste; pensando em veículos de menor dimensão, seja pela necessidade física – uma vez que várias vias são estreitas – ou pela busca de princípios de sustentabilidade. A Figura 22 abaixo sintetiza e espacializa tais questões.

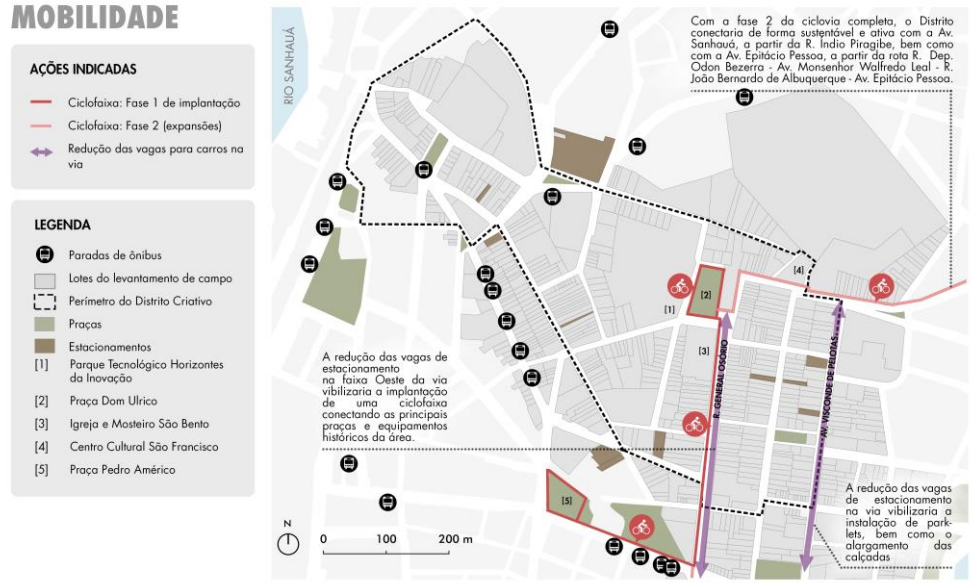


Fig. 22 *Diretrizes do eixo gestão*. Fonte: Autores (2024)

5. Conclusões

O presente artigo, como previamente apontado, é produto de um projeto de extensão que aglutinou esforços da academia e gestão municipal para delimitação de perímetro urbano para implantação de um distrito de economia criativa na cidade de João Pessoa-PB. Para tal, foi necessário o diagnóstico de atributos físicos do local e entrevistas com o público em geral, para compreensão do fragmento urbano a ser delimitado. Assim, o perímetro final, proposto neste projeto, considerou as potencialidades, vocação e pré-existências; e de forma alguma, foi resultado de viés político ou empirismo. E é neste aspecto que reside o mérito do projeto apresentado aqui.

Embora a parceria supracitada devesse se encerrar com a proposição do perímetro do distrito criativo, a equipe julgou importante a proposição de diretrizes, mesmo que em nível de sugestão, uma vez que não haveria garantias que nas demais etapas de implantação do distrito criativo ainda haveria a parceria entre gestão municipal e academia. Ademais o projeto foi finalizado poucos meses antes das eleições para prefeitos de 2024. A depender deste último ponto, poderia haver mudanças nos interesses da gestão municipal.

Hoje o projeto aguarda a definição de seu marco legal, e assim que efetivado, poderá voltar à pauta de parceria, com novos projetos de extensão para as demais etapas. Vislumbramos ainda, a colaboração do nosso laboratório (LAURBE) para elaboração de masterplan, desenho de mobiliário urbano, estruturas efêmeras, diagnósticos entre tantas outras possibilidades.

6. Referências

CATIVELLI, A.; TEIXEIRA, C. (2019). Cidades criativas e suas unidades de informação: uma nova rota para o distrito criativo de Florianópolis-SC. *Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação*.

EMMENDOERFER, M. L.; ASHTON, M. S. (2014). Territórios criativos e suas relações com o turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, Aveiro, *4*(21/22), 459-468.

PMJP – PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA (2023). *Relatório de Ações e Projetos no Centro de João Pessoa Ano 2023*. João Pessoa.

ROCHA, J.; SANTOS, F. (2020). Economia criativa: Salvador na rota dos distritos criativos. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba.

SPOSITO, M. E. B. (1991). O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. *Revista de Geografia*, São Paulo.

VILLAÇA, F. (1998). *Espaço Intra-urbano no Brasil*. São Paulo, BRA: Studio Nobel.